

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMEGEM MATERNO UNFANTIL E SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – CESC
MÓDULO - ENFERMAGEM DO TRABALHO**

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENCONTRADOS NA ATIVIDADE LABORATIVA
DESEMPENHADA POR IDOSOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Karina Nepomuceno Furtado

**Belo Horizonte - MG
2014**

Karina Nepomuceno Furtado

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENCONTRADOS NA ATIVIDADE LABORATIVA
DESEMPENHADA POR IDOSOS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva – Área de Concentração: Enfermagem do Trabalho, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof. Adélia Maria Silva

**Belo Horizonte
2014**

“Velho é aquele que tem cumplicidade com o passado e jovem é aquele que tem compromisso com o futuro”

Américo Barreira

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, cujo objetivo geral é apontar os desafios e oportunidades encontrados por idosos que desempenham atividade laborativa, verificando se o mercado de trabalho está preparado para mantê-los na condição de empregado, apontando as causas da sua permanência, podendo assim identificar quais variáveis afetam a funcionalidade das pessoas da terceira idade. Foram examinadas diversas literaturas acerca do tema proposto e os desafios e oportunidades encontradas pelos mesmos foram descritas a partir das variáveis socioeconômicas e fisiológicas do idoso. O método utilizado foi pesquisa de natureza bibliográfica, onde foram incluídos na revisão os artigos indexados, publicados a partir 2004, escritos em português, que tratassem dos descritores: mercado de trabalho, idoso e saúde do idoso institucionalizado. Constatou-se que são muitos os desafios a serem superados e, que as variáveis renda, tempo de estudo e condições físicas e cognitivas impactam diretamente na oportunidade do idoso se sair bem no mercado de trabalho e conseguir se equiparar de alguma maneira ao trabalhador mais jovem. É necessário implantar políticas públicas voltadas para a terceira idade, em todas as áreas de atuação, formando uma rede de atenção em prol da saúde do trabalhador senil, minimizando o impacto das variáveis apontadas e aproveitando melhor as qualidades dos idosos, que têm a experiência como aliada.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, idoso e saúde do idoso institucionalizado

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos trabalhos analisados referentes à temática do presente estudo	pag 23
--	--------

LISTA DE SIGLAS,

AT.....-ACIDENTE DE TRABALHO
IBGE..... INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
ONU.....ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PEA.....POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA
UE.....UNIÃO EUROPEIA

SUMÁRIO

	pag
1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO GERAL.....	8
2.1 Objetivos Específicos.....	8
3. METODOLOGIA	8
4. REVISÃO DE LITERATURA: O ENVELHECER PRODUTIVO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	9
4.1 O que é envelhecer	9
4.2 Alterações fisiológicas e cognitivas decorrentes do envelhecimento	12
5. O IDOSOS E O TRABALHO	14
5.1 A aposentadoria e os fatores que levam o idoso a permanecer ou se desligar do mercado de trabalho	17
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
7. CONCLUSÃO	25
8. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O envelhecer de maneira saudável e a manutenção da qualidade de vida na terceira idade são preocupações que surgem na medida em que o indivíduo fica mais velho. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) observa-se que a pirâmide etária tende a se inverter nos próximos anos, impactando diretamente nas questões econômicas financeiras e de saúde da população em geral e do país. Mecanismos para a subsistência e conforto futuros da população devem ser estudados para que a dependência do idoso seja minimizada.

Um dos mecanismos sugeridos no presente estudo, para o alcance do envelhecimento saudável e qualidade de vida é a atividade laboral na terceira idade, apontada por (Fernandes e Soares, 2012) como fator determinante para a promoção do autocuidado e da sustentabilidade fisiológica e financeira dos idosos.

Vanzella (2011), afirma que as pesquisas sobre o assunto são raras e a permanência dos idosos no mercado de trabalho não têm recebido dos estudiosos nesta área a atenção que deveria. Faz-se necessário a criação e implantação de uma política pública efetiva voltada para idosos trabalhadores, pois, os mesmos vêm formando, cada vez mais, uma população economicamente ativa, podendo contribuir para o mercado através do seu “capital intelectual” deixando de lado a imagem de classe improdutiva, uma vez que este grupo pode agir de maneira efetiva no mercado de trabalho.

Palavras chave: Mercado de trabalho para o idoso, idoso e saúde do idoso institucionalizado

2. OBJETIVO GERAL

Descrever, através de pesquisa bibliográfica os principais desafios e oportunidades encontrados pelos idosos que desempenham atividade laborativa em geral.

2.1 Objetivos Específicos

- Identificar o preparo do mercado de trabalho para a inserção do indivíduo idoso na atividade laborativa.
- Apontar as variáveis que impactam na decisão do idoso em permanecer no mercado de trabalho.
- Identificar a situação atual do idoso, tanto no aspecto da saúde quanto no aspecto financeiro, apontando os principais desafios e oportunidades encontrados pela classe.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, por meio das bases de dados das bibliotecas on-line: SCIELO; BDEFN; Medline e Lilacs de artigos científicos recentes e atualizados, utilizando como critérios de inclusão: ter até 10 anos da última publicação, texto completo e grátis em português. Os descritores utilizados foram: Mercado de trabalho, idoso e saúde do idoso institucionalizado.

Inicialmente, para a coleta dos dados, os descritores foram pesquisados individualmente, em seguida, foi realizada a associação dos mesmos. A opção por trabalhar com a associação de descritores foi escolhida por delimitar o assunto em questão e selecionar potenciais bibliografias. Na primeira busca houve um quantitativo total de 153 artigos, porém após a leitura dos resumos, grande parte não atendia aos critérios de inclusão citados acima.

- No presente levantamento, foram selecionados 06 artigos científicos, os trabalhos foram impressos para uma melhor leitura e exploração do material, efetuado por fichamentos, possibilitando uma visão abrangente do conteúdo. As pesquisas ocorreram durante os meses de fevereiro, março, abril e maio de 2014. A leitura integral e exaustiva

dos trabalhos selecionados possibilitou a transcrição fiel dos resultados e de trechos significativos acerca da condição na qual o idoso se encontra no mercado de trabalho, permitindo assim determinar os desafios e oportunidades enfrentados pelos idosos que desempenham atividade laborativa. Os artigos foram agrupados de acordo com o assunto abordado e foram classificados com o objetivo de atender os objetivos geral e específicos do presente trabalho.

- A pesquisa bibliográfica incluiu artigos originais, artigos de revisão, editoriais e livros escritos nas línguas inglesa e portuguesa.

4. REVISÃO DE LITERATURA: O ENVELHECER PRODUTIVO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

4.1 O que é Envelhecer?

Após sete anos tramitando no Congresso, o Estatuto do Idoso foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado pelo presidente da República no mês seguinte, ampliando os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso, lei de 1994 que dava garantias à terceira idade, o estatuto institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade. (LEI 10.741)

O Estatuto do Idoso tem como objetivo promover a inclusão social e garantir os direitos desses cidadãos uma vez que essa parcela da população brasileira se encontra desprotegida, apesar de as estatísticas indicarem a importância de políticas públicas devido ao grande número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso, considera os mais velhos como prioridade absoluta e institui penas aplicáveis a quem desrespeitar ou abandonar cidadãos idosos. Seu Art. 1º define que a referida lei é destinada “a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.”

De acordo com o Estatuto do Idoso, decreta-se, em seu Art. 1º, o idoso “toda pessoa com idade superior a 60 (sessenta anos)”, diferentemente do que ocorre nos países desenvolvidos, onde a expectativa de vida é maior e é considerada idosa a pessoa com mais de 65 anos de idade. (SILVA, 2003)

Segundo Wold, (2013) não há uma definição universalmente aceita para envelhecimento. O envelhecimento é mais bem visto como uma série de alterações que ocorre ao longo do tempo, contribuindo para a perda de função e acaba resultando na morte do organismo vivo. Assim como em outros seres vivos, os seres humanos envelhecem e morrem. Não se deve generalizar ao falar de velhice, mas é necessário conhecer as características básicas e os traços mais distintos deste grupo etário como alterações fisiológicas e cognitivas do organismo. (RUIPÉREZ, 1998).

Falar do envelhecimento populacional difere do envelhecimento do indivíduo, pois o envelhecer individual depende de fatores intrínsecos e biológicos de cada um, já o envelhecer populacional, segundo Carvalho, Garcia, (2003) diz respeito às mudanças na estrutura etária da população, como um fator que produz um aumento do peso relativo das pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice, por exemplo. As teorias do envelhecimento são biológicas e psicossociais, e dizem respeito aos fatores intrínsecos, biológicos de cada um.

Percebe-se uma extensa gama de teorias do envelhecimento na literatura, porém é consenso entre os autores que as mesmas estão em fase de desenvolvimento e na atualidade não há uma teoria cientificamente comprovada que determine a real causa do envelhecimento humano.

Para Ruipérez, (1998), o envelhecimento de algumas populações é um fenômeno sem precedentes na história da humanidade e deve-se à diminuição da natalidade, juntamente com o aumento da expectativa de vida.

O envelhecimento é inevitável. Suas consequências físicas também, ainda que hoje seja possível contar com muito mais recursos e tecnologias para amenizar os déficits funcionais, pode-se encontrar pessoas e empresas que julgam e discriminam idosos, mesmo que a Política Nacional Idoso (LEI 8.842/94) disponha em seu ART. 3º que o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza, sendo proibida a fixação de limite máximo de idade na contratação de empregados. De acordo com o Estatuto do Idoso Brasil (2003), as empresas muitas vezes colocam empecilhos para a contratação do idoso durante os processos seletivos, constringendo-os para que se sintam excluídos.

O Estatuto do Idoso, em seu Capítulo VI ,defende que o idoso tem direito ao exercício da atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e

psíquicas (Art. 26), e o primeiro critério de desempate em concursos públicos será a idade (Art. 27).

A constituição Federal do Brasil nos artigos 203 e 229 , bem como a Política Nacional do Idoso (Lei 8842 de 04 de janeiro de 1994), onde o capítulo IV Sobre as Ações do Governo, diz que é o governo deve:

- *“Garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;*
- *Priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários*
- *Criar e estimular a manutenção de programas de preparação para a aposentadoria nos setores públicos e privados com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento.”*

Os governos devem investir em ações que minimizem o preconceito, a exemplo do estado de São Paulo, que possui uma Lei Estadual (9.085 de 02/95) a qual concede benefícios a empresas que contratam pessoas com mais de 40 anos:

“Art. 1º- Fica instituído incentivo fiscal para as pessoas jurídicas domiciliadas no Estado que, na qualidade de empregador, possuam pelo menos 30% de seus empregados com idade superior a 40 anos.”

Para que a autonomia da classe seja realmente alcançada faz-se necessária a eliminação do preconceito, desfazendo estereótipos, ampliando a autonomia e o espaço de participação do idoso como cidadão, contribuinte, profissional e ser humano com direitos, deveres, conquistas e superações. Alguém capaz de amar e ser amado; de trabalhar, contribuir, ter idéias, gerar renda, ensinar e - como não? Aprender. Ao contrário do que diz o lugar-comum, a vida não começa aos 28, 40, tampouco se encerra aos 60 ou 70 e muito menos possui data pré-definida para começar ou terminar. (BRASIL, 2003)

Dados recentes do IBGE, (2014) dão conta de que o Brasil já chegou a uma taxa de fecundidade de 1,8 filhos por mulher, índice abaixo do nível de reposição das gerações (1,95 por mulher). Em 1970, a mulher brasileira tinha em média 5,8

filhos. Estima-se que em 2050, os brasileiros com mais de 80 anos somarão 12 milhões - hoje eles são aproximadamente três milhões.

Observa-se que no Brasil, ao entrar na terceira idade, os idosos ainda são discriminados no âmbito social e, principalmente no mercado de trabalho. Porém, diante do envelhecimento da população e da baixa qualificação dos jovens as empresas, nos últimos anos têm mostrado bastante interesse na contratação de pessoas com idade superior a 65 anos. Conscientes disso, os idosos buscam os requisitos para preenchimento dessas vagas buscando, cada vez mais, cursos de atualização, capacitação e especialização, de acordo com as exigências do mercado e muitos aposentados voltam à ativa.

Diante do exposto, torna-se cada vez mais relevante estudar os aspectos de subsistência e auto-suficiência da população idosa, a qual vem aumentando significativamente.

4.2 Alterações fisiológicas e cognitivas decorrentes do envelhecimento

É importante salientar que as alterações que ocorrem no organismo sejam amplamente discutidas em sociedade para que o mercado esteja preparado para lidar com a demanda de idosos que vem aumentando cada vez mais rápido nos dias atuais. A partir do conhecimento científico das complicações fisiológicas e cognitivas que ocorrem na senilidade, será possível fundamentar teoricamente os desafios que poderão ser encontrados na atividade laboral desempenhada por idosos, os quais já travam uma luta diária para realizar atividades básicas cotidianas, podendo impactar diretamente no resultado não só do seu próprio trabalho mas, também, no resultado das empresas e conseqüentemente, da economia do país.

Veras, (2007) afirma que o Brasil é um jovem país de cabelos brancos, pois 650 mil idosos são incorporados à população brasileira todo ano, em sua maioria com doenças crônicas e limitações funcionais típicas da terceira idade, exigindo cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos.

A participação do idoso brasileiro no mercado de trabalho é elevada se comparada aos padrões internacionais. Isso está diretamente relacionado a uma singularidade do mercado do Brasil ,que insere o aposentado em suas atividades laborativas (CAMARANO, 1999).

Kotlikoff e Gokhale, (1992) defendem a teoria de que as habilidades humanas físicas e mentais diminuem com o passar dos anos, atingindo seu pico de atividade aos 45 anos. Após isso ela declina, com evidências de que produtividade aos 65 anos é menor 75% em relação ao período do auge.

Segundo BRUNNER, (2012) as alterações celulares e extracelulares da velhice faz com que haja uma diminuição das funções orgânicas em geral, provocando mudanças em todos os órgãos e sistemas do organismo, diferenciando a aparência física e a funcionalidade do indivíduo. Uma série de eventos ocorre simultaneamente, onde se podem elencar, de acordo com o sistema, as principais mudanças (desafios):

- Sistema cardiovascular - Há uma queda no débito cardíaco, onde a Pressão Arterial se modifica devido ao espessamento arterial. O coração responde mais lentamente ao stress e mesmo com o aumento da Pressão Arterial, o volume sistólico e a frequência cardíaca não aumentam compensatoriamente ao esforço despendido.
- Sistema respiratório - O volume pulmonar residual aumenta, a força do miocárdio diminui, bem como a resistência e capacidade vital. A hematose se torna menos satisfatória e a capacidade de tosse torna-se ineficaz com o passar do tempo.
- Sistema tegumentar - Os receptores sensoriais do organismo se encontram diminuídos, causando maior vulnerabilidade aos traumas e à exposição solar.
- Sistema reprodutor - Resposta sexual “lentificada” e órgãos ressecados, com menor elasticidade e lubrificação.
- Sistema musculoesquelético-Diminuição da densidade óssea e tamanho muscular.
- Sistema geniturinário- Retenções urinárias bem como o relaxamento de esfíncteres.
- Sistema gastrointestinal - Polidipsia, dispepsia e peristalse diminuída.
- Sistema nervoso – Marcha ataxica, lenta acompanhada por confusão mental e problemas no labirinto.

Ainda segundo Brunner, (2012) alterações nos sentidos também são percebidas, havendo diminuição em todos eles: paladar, olfato, visão, tato e audição. Para minimizar o impacto das perdas sensoriais, o autor sugere que a privação sensorial seja compensada através de aparelhos que aumentem a capacidade dos

órgãos sensitivos e que estímulos ambientais, do próprio trabalho sejam implantados nas empresas, como: paredes coloridas no ambiente, utilização de quadros, texturas e técnicas que desenvolvam a cognição dos idosos, estimulando a inteligência, aprendizado e memória.

A perda da capacidade laborativa vem de encontro a todos os fatores supracitados, apresentando-se enquanto desafios funcionais, fisiológicos e cognitivos intrínsecos ao indivíduo, em sua condição de idoso, por serem inevitáveis. Percebe-se que são raras as empresas que aplicam os recursos citados acima.

5. O IDOSO E O TRABALHO

Para Neri, (2007) envelhecer com dignidade e de forma contributiva para a sociedade talvez seja um dos maiores desafios para homens e mulheres neste século. A humanidade já viveu épocas em que o grande desafio era chegar até a fase adulta, pois a expectativa de vida era muito inferior comparada aos dias de hoje. Durante séculos, a humanidade lutou contra doenças e acidentes ambientais para, em algumas partes deste planeta, fossem ampliadas as perspectivas de se viver mais e melhor. A ciência e a política, a partir de demandas da sociedade, conseguiram melhorar a qualidade de vida de boa parte dos cidadãos do mundo e postergam a velhice para muito mais longe.

De acordo com Neri, (2007) existem três principais maneiras de se obter um envelhecimento bem sucedido, diminuindo os desafios apontados anteriormente, sendo eles:

- Evitar doenças
- Dar um sentido para a vida
- Utilizar-se constantemente dos recursos intelectuais, emocionais e sociais.

O mesmo autor afirma, ainda, que esses fatores juntos estimulam a capacidade do indivíduo chegar à velhice com autoestima e protagonista da sua vida, tornando-se um exemplo para as gerações futuras. Ao envelhecer, os indivíduos sentem-se orgulhosos por jovens se espelharem em suas carreiras, estimulando o surgimento de satisfação e motivação significativas, provendo a realização dos três fatores supracitados como pilares para o envelhecimento bem sucedido.

As empresas deveriam levar o fator experiência em consideração e envolver os colaboradores mais antigos nos processos de treinamento e formação dos novos funcionários, preparando-os para assumir novas tarefas e ensinando valores éticos e morais, os quais se encontram perdidos atualmente, contribuindo então para a formação de uma sociedade melhor e mais justa.

Corroborando com o pensamento de Neri, Vanzella, (2011) afirma que os idosos estão cada vez mais economicamente ativos e que possuem um fator único que os jovens jamais terão: - O “capital intelectual”, definido por Saviani, (1997) como: *“a soma de conhecimento, informação, experiência e propriedade intelectual de uma empresa ou nação”*.

O capital intelectual gera eficiência e menos desperdício nos processos. O idoso é peça fundamental para a conclusão de processos bem sucedidos por já ter passado por diversas situações conflitantes durante a vida, possuindo também alta resolutividade em situações - problema, e por estes motivos deveria ser direcionado principalmente para as áreas de gestão e consultoria, por terem a experiência como aliada. (PEREIRA, 2000)

A tendência do mercado nos últimos anos tem sido contratar mão de obra qualificada para atender às necessidades da chamada “Era da Informação”. A “era do capital intelectual” pode ser uma grande oportunidade para a mão-de obra da terceira idade, baseando-se na capacidade humana de gerar conhecimento, e não força física, impulsionando a área de recursos humanos a investir em treinamento e qualificação de seus empregados, revolucionando os conceitos e teorias atuais, onde o funcionário se torna a razão de existir da empresa. (VANZELLA, 2011)

Matoso, (2008) cita alguns outros benefícios na contratação de idosos e faz alguns questionamentos e reflexões quanto ao preconceito sofrido pelos mesmos, sendo eles:

- A sociedade é formada por classes distintas e uma empresa deve ser também
 - Por que as recepcionistas de planos de saúde, clínicas, companhias de aviação, cartórios, entre outras são jovens, se a grande parte da clientela é idosa?
- Na empresa, os idosos são fundamentais para os grupos de trabalho, pois passam segurança aos mais jovens.

- Precisamos do trabalhador do conhecimento, mais do que o trabalhador ferramenta - corroborando com a lógica de Pereira, (2000) reafirmando o conceito do capital intelectual.

Contrapondo as oportunidades e melhorias propostas ao se contratar o idoso mostrado até este parágrafo, deve-se levar em conta a existência de trabalhadores que podem ser considerados reservas, candidatos, geralmente mais jovens, prontos a assumir o lugar daqueles que se encontram trabalhando, sendo que a permanência em demasia de um trabalhador pode implicar em prejuízos à eficiência, quando comparadas as possibilidades de ganho por uma substituição. (COIMBRA, 2011)

No Brasil são aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, representando uma proporção de 10% da população brasileira. Destes idosos 20% trabalham, somando 5,9 milhões de idosos trabalhadores, ocupando 4,5% dos postos de trabalho no Brasil, sendo que nas regiões nordeste e sul o número de aposentados trabalhando está acima da média nacional: 24,5% e 27,3 %, respectivamente, de acordo com dados do IBGE, (2014).

Corroborando com a informação anterior, estudos da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014) demonstram que a população estimada do país para o ano de 2025 será de 220 milhões de habitantes, com uma população idosa de 30 milhões de pessoas, devido à transição demográfica, colocando o Brasil na sexta posição de país mais velho do mundo.

Deve-se levar em consideração o aumento da População Economicamente Ativa (PEA), a qual será inevitável no Brasil. A estimativa é que em 2020, 13% da PEA será formada por idosos. De acordo com o último censo do IBGE (2014), 20% dos idosos brasileiros trabalham, sendo que 43,9% dos trabalhadores são autônomos e 31,4% assalariados.

Existem dois conceitos de PEA: PEA pura e PEA aposentada onde a PEA pura é constituída por idosos que trabalham e não são aposentados, já a PEA aposentada é composta por idosos que trabalham e são aposentados (BRASIL, 2001). A PEA masculina é mais velha que a PEA pura, em média 4,2 anos. Por sua vez, os aposentados não integrantes da PEA eram também 2,8 anos mais velhos que os da PEA aposentada. Portanto, a idade é um importante determinante da participação do idoso no mercado de trabalho, sendo que 18% da PEA idosa não aposentada possui carteira assinada (BRASIL, 2003).

Esse novo perfil populacional, que se aproxima, demanda ações efetivas do Estado voltadas à garantia dos direitos fundamentais da pessoa idosa e prioridade nas políticas públicas que concebam uma velhice com igualdade de direitos perante os demais indivíduos no Brasil, onde a pessoa idosa é, não um ser passivo, mas um agente ativo e condutor da sua vida e muitas vezes contribui com sua aposentadoria para compor a renda familiar. (BRASIL, 2009)

É importante ressaltar que não há, em vigor no Brasil, atualmente, legislação específica que determine as condições ideais para o trabalho idoso, não há carga horária, salário ou condições estruturais diferenciadas, podendo facilitar possíveis situações de exploração.

5.1 A aposentadoria e os fatores que levam o idoso a permanecer ou se desligar do mercado de trabalho

Ao longo da vida, o trabalhador passa por diferentes níveis de produtividade. Inicia a vida ativa com uma função crescente no tempo, tem o período de maior acúmulo do capital humano, tendendo a cair gradativamente e não ser mais interessante ao mercado de trabalho, marcando o final da atividade dele por parte das empresas.

A decisão de sair do mercado de trabalho ou permanecer nele é determinada por uma interação entre as preferências individuais e um conjunto de incentivos que surgem com o passar do tempo, nas idades mais avançadas, sendo definido pela avaliação do preço, ou utilidade, do lazer em comparação à utilidade do trabalho, o que é determinado por cada trabalhador, individualmente (LAZEAR, 1987).

As oportunidades de renda do trabalhador de idade mais avançada dependem de quando este saiu do mercado, das regras previdenciárias e de quem é o trabalhador. Pode-se dizer que o primeiro fator é resultado dos outros dois fatores. (MITCHEL e FIELDS 1984)

Em países de primeiro mundo, o que determina a saída do trabalhador de seu emprego é a necessidade por mais lazer e renda e pelos benefícios oriundos de seguro. Porém, nos países em desenvolvimento os determinantes sociais em saúde, riqueza, estrutura familiar ganham mais importância. (METE e SCHULTZ, 2002)

Para Wanjman *et.al*, (2003) uma das principais consequências do aumento da população idosa é sua participação na força de trabalho, onde o rendimento do idoso compõe não somente sua renda pessoal, mas também a renda familiar, de tal

forma que dificilmente se pode esperar mecanismos compensatórios que permitam que a participação do idoso no mercado diminua.

Em seu estudo, Wanjman *et.al*, (2003) corroborando com Mete e Schultz, (2002) ainda afirma que há uma enorme heterogeneidade da participação da terceira idade no mercado de trabalho, onde os determinantes sociais em saúde como região e tipo residência, raça, escolaridade e formas de ocupação se encontram diretamente ligados à participação da classe no mercado.

Os idosos que trabalham são os indivíduos pior posicionados na escala socioeconômica, pois à medida que envelhecem as melhores chances de permanecerem ativos pertencem aos que se qualificam, com maior escolaridade, sobretudo aos que não se envolvem em atividades manuais. (WANJMAN. *et al.*, 1999)

Liberato, (2003) afirma que quanto menor o benefício previdenciário mais tempo o trabalhador permanecerá no mercado.

Deve-se levar em consideração que a maior parte da população idosa brasileira é analfabeta ou possui até um ano de escolaridade, além do baixo índice de pessoas que possuem nível superior. Pode-se concluir que a escolaridade baixa aumenta as chances do idoso estar no mercado de trabalho, aposentado ou não (IBGE, 2014).

Moreira, (2001) considera que, a permanência do idoso no trabalho pode ser discutida por duas visões: O trabalho pode ser benéfico quando propicia autoestima, satisfação, sensação de produtividade, além da remuneração, porém pode não ser saudável quando a única razão de se manter trabalhando é a necessidade de renda, sem qualquer outro fator de motivação.

Segundo Ruipérez, (2001) o trabalho proporciona um convívio direto e cotidiano com outros indivíduos, mantendo assim relações sociais. Ao se aposentar há a presença de um vazio provocado pela ausência destas relações. O idoso deve ter uma rotina que o mantenha ocupado, dando sentido ao seu tempo. Matoso, (2008) defende a idéia de que os aposentados devem ingressar na vida empreendedora, criando novos espaços em casa, fazendo artesanato, prestando serviços ou mantenham-se jovens voltando à sala de aula. De acordo com o IBGE, (2007), a maior concentração de idosos está no setor de serviços, que emprega 52,8%, seguido do comércio com 22,3% e indústria com 11,9%.

O trabalho tanto pode ser uma fonte de aumento de qualidade de vida (por proporcionar ao idoso a atividade, tanto física quanto intelectual), como pode ser agravante da qualidade de vida (porque quanto piores, mais dilapidadoras e degradantes as condições de trabalho, pior a qualidade de vida do trabalhador na terceira idade. O trabalho pode ser um elemento importante para gerar qualidade de vida, desde que esteja associado ao prazer. (MOREIRA, 2001)

Um fator determinante na definição da condição do idoso foi a variável gênero, visto que as mulheres são maioria entre os idosos, constatando-se que o gênero masculino tende a permanecer mais tempo no mercado de trabalho, mesmo estando aposentado, ao passo que as mulheres tem mais chances de viver somente da aposentadoria. (NERI,2008)

De acordo com Camarano, 2003 os homens eram mais educados que as mulheres, mas com o passar do tempo este diferencial vem se modificando, da mesma maneira que como o restante da população, fazendo com que as chances de trabalho em altos cargos esteja ao alcance das mulheres da terceira idade, tornando possível a competição com os homens, que sempre ganharam mais que as mulheres no mercado de trabalho, mesmo quando desempenham funções idênticas. Em contrapartida, a família representa maior relevância na decisão de se aposentar entre as mulheres do que entre os homens, pois estes consideram os fatores econômicos mais importantes. (PEREZ, 2006)

As variáveis chefe de família e cônjuge, do mesmo modo apresentam relevância na decisão da classe a qual o idoso se inclui. Por ter pessoas que dependam de sua renda, estes idosos têm mais chance de permanecer trabalhando, mesmo que aposentados. (NERI, 2008)

São poucos os indivíduos que planejam sua aposentadoria, na sociedade atual, mesmo o indivíduo exercendo um alto grau de autonomia sobre a sua vida, sobre o seu futuro, o ritual de passagem para a aposentadoria ou para a terceira idade produtiva ainda é um ponto de interrogação para grande parte da população, sejam empregados, executivos e até mesmo empregadores. (BRASIL, 2009)

É importante ressaltar, também, a contaminação dos rituais de passagem de nossa sociedade pelo álcool, onde tudo que se faz atualmente é comemorado com esta substância. Muitas vezes ao questionar o trabalhador sobre o que este almeja para a sua aposentadoria, boa parte deseja “ficar de barriga para cima e beber todas”, porém a sociedade molda seu empregado num modelo de produção, onde o

trabalhador não se adapta ao ócio constante e surge então a necessidade de buscar atividades na terceira idade, para que problemas como o vício em jogos, alcoolismo e depressão não os atinja de maneira tão devastadora como se pode observar atualmente. (KUNDTZ, 2005)

Em uma sociedade que considera a produção como uma de suas metas fundamentais, o trabalho converte-se no melhor meio de ganhar o respeito dos demais, assim como a própria autoestima. A aposentadoria é vivida, por uns, como uma libertação e, por outros, como um afastamento com caráter certamente negativo. (RUIPÉREZ, 1998)

A estrutura social em que se desenvolveu cada pessoa tem influencia direta em sua aposentadoria e, Ruipérez, (1998) através de pesquisas conclui em se seu livro que:

- As pessoas do setor agrário se retiram gradualmente mais tarde do que aquelas que trabalham no setor industrial ou de serviços.
- As pessoas assalariadas retiram-se antes dos trabalhadores independentes ou dos profissionais liberais, os quais sofrem uma ruptura menos traumática com a vida produtiva.
- As mulheres que alcançam uma idade avançada em atividade retiram-se depois dos homens.

Coimbra e Ramos, (2011) se utilizam do modelo principal-agente para criticar o sistema previdenciário utilizado no Brasil, cuja teoria parte do pressuposto da existência de um conflito entre interesses individuais e sociais do mercado de trabalho. O sistema da previdência surge como um termômetro, tentando promover um bem estar social, para isso se define o governo (principal-agente) como aquele que declara o contrato previdenciário que deverá conter os incentivos adequados ao agente, que os autores citam como o trabalhador.

Entende-se que o principal e inicial objetivo do sistema previdenciário seria instituir um contrato compulsório que assegure o financiamento do período no qual o trabalhador ficar inativo, marcado pela decisão do mesmo em sair do mercado, porém é importante ressaltar que em alguns casos o trabalhador não possui escolha, pois precisa cuidar da família, dentre outros fatores citados anteriormente no presente estudo.

O raciocínio proposto, de acordo com a teoria do principal agente, o aceite do fim do contrato de trabalho seria se retirar e fazer uso da chamada poupança

previdenciária. Seria como um jogo, onde se torna mais custoso ao trabalhador permanecer no trabalho quanto mais distante for a data efetiva de saída para com a data natural anteriormente prevista. Por outro lado, na tentativa de comprar a decisão de saída do trabalhador, o governo atuará sobre as regras que definem os benefícios da previdência de acordo como os interesses sociais implícitos no mercado de trabalho. (COIMBRA e RAMOS, 2011)

A procura do governo pelo bem estar social é, então representado pela busca do equilíbrio fiscal, pois não há um ganho considerado que justifique outro resultado, e qualquer superávit ou déficit seria injusto para a sociedade ou contribuinte da previdência brasileira sendo que o único benefício apontado pelos autores seria a garantia da poupança da inatividade para os colaboradores. (COIMBRA e RAMOS, 2011)

Finalizando a caracterização dos desafios e oportunidades enfrentados pelo idoso que trabalha, é importante citar, também, a subnotificação dos acidentes de trabalho nesta faixa etária.

Robazzi, (2009) concluiu em seu estudo que idosos têm sofrido acidentes de trabalho recorrentes, e aponta algumas repercussões negativas relativas ao trabalho na terceira idade, sobretudo quando as condições laborais são insalubres, acelerando o processo biológico de envelhecimento e prejudicando a própria saúde. Segundo o autor, um estudo realizado na União Européia (EU) apontou que a incidência de Acidente de Trabalho (AT) entre idosos era duas vezes mais alta que entre jovens.

Em se tratando da subnotificação dos acidentes, Robazzi, (2009) afirma que tal fato ocorre em virtude dos idosos se acidentarem e não relatarem que a causa do atendimento foi AT, o autor ainda critica os serviços de saúde pela falta de esforço no estabelecimento de nexos causais entre o AT e o atendimento médico.

O fator queda é apontado como a causa mais comum de acidentes de trabalho, levando o idoso à incapacidade, injúria, e morte, diminuindo sua autonomia e independência. (ROBAZZI, 2009)

Diante do exposto, pode-se afirmar que condições laborais inadequadas mais cedo ou mais tarde se transformam em AT.

6. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os itens seguintes foram elaborados a partir do agrupamento dos trabalhos estudados, primeiramente por ordem cronológica e posteriormente pelo assunto abordado e explicitados no Quadro abaixo:

Autor(es)	Ano	Título	Tipo de Pesquisa
MELO ,Cristina de Assunção	2007	Bem-estar subjetivo e bem estar no trabalho: um estudo com idosos que trabalham	Tese de mestrado cujo objetivo foi verificar se há diferenças entre idosos voluntários e trabalhadores formais quanto ao nível de bem-estar subjetivo.
Rosângela Ferreirav de SOUZA;Hernani Aparecido MATIAS; Ana Cristina Passarela BRETAS.	2008	Reflexões sobre envelhecimento e trabalho.	Pesquisa qualitativa com o objetivo de conhecer o significado do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para os idosos.
Maria Lúcia do Carmo ROBAZZI; Maria Helena Palucci MARZIALE; Rosalina Aparecida Partezani RODRIGUES; Cristiane Aparecida SILVEIRA; Liliana Amorim ALVES	2009	Acidentes e Agravos à saúde de idosos nos ambientes de trabalho	Estudo descritivo, por análise documental, realizado em um hospital de Ribeirão Preto ,São Paulo, a partir de registros em prontuários de uma unidade de emergência.
Claudia sá de MOURA;Marina Silva da CUNHA	2010	Fatores determinantes da participação do rendimento do idoso e não idoso no mercado de trabalho brasileiro.	Estudo descritivo cujo objetivo é analisar quais as características do idoso no mercado de trabalho e quais os determinantes do rendimento do idoso pesquisa realizada a partir de dados do IBGE.
Elídio VANZELLA; Eufrásio de Andrade Lima NETO; César Cavalcanti da SILVA.	2011	A terceira idade e o mercado de trabalho	Revisão de literatura cujo objetivo foi apresentar a participação das pessoas da terceira idade no mercado de trabalho.
Maria Terezinha de Oliveira FERNANDES;Sonia Maria SOARES	2012	O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil.	Análise documental que objetivou discutir aspectos legais do desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso no Brasil.

Quadro 1: Distribuição dos trabalhos analisados de acordo com o tipo de estudo e objetivos.

Dentre os trabalhos analisados no quadro 1, todos tratam da condição do idoso enquanto trabalhador e apontam que o melhor caminho a ser percorrido seria a implementação de uma política pública eficaz de trabalho para o idoso.

O primeiro trabalho analisado foi uma dissertação de mestrado, onde Melo, (2007) acredita que o bem-estar gerado pelo trabalho é mais significativo nos idosos que trabalham voluntariamente do que os que trabalham para subsistência.

Em seguida, no segundo artigo, Souza et.al, (2008) afirmam que o trabalho é supervalorizado nas sociedades capitalistas e quando deixa de ser vivenciado pela aposentadoria compromete a qualidade do envelhecimento do indivíduo. No sistema capitalista o trabalhador é obrigado a vender sua força de trabalho para garantir a própria subsistência. Os autores defendem que o idoso tem como desafio equiparar suas funções cognitivas e fisiológicas às dos jovens, obtendo um saldo negativo de atividade e capacidade laboral.

Em seu estudo Robazzi *et.al*, (2009) caracterizam os acidentes de trabalho sofridos por idosos e afirma que a classe tem sofrido acidentes de trabalho constantemente, mostrando que buscam o mercado de trabalho após a aposentadoria, sobretudo aqueles com idade compreendida entre 60 e 69 anos e acredita que o fator queda entre idosos seria um dos principais desafios para o idoso que trabalha ou pretende trabalhar. Considera também a subnotificação dos acidentes um ponto negativo, uma vez que mascara fatores de prevenção de acidentes para novas estatísticas e desenvolvimento de novas políticas.

Moura e Cunha, (2010) analisaram quais as características do idoso no mercado de trabalho e quais são os determinantes do rendimento do idoso e aponta as suas variáveis, tais como: setor, horas trabalhadas, nível educacional e gênero. Os idosos ainda possuem uma participação positiva e estatisticamente positiva no mercado de trabalho, indicando que os não idosos possuem uma maior probabilidade de participar do mercado de trabalho, e que os idosos considerados brancos, com um nível alto de educação e que residem na região Sudeste possuem maior chance de empregabilidade.

A análise deste trabalho demonstrou a importância da inserção dos idosos no mercado de trabalho, pois o rendimento do trabalho da terceira idade contribui de forma significativa para a composição da renda familiar, mas os idosos possuem fragilidades de inserção, o que demandaria políticas públicas específicas para ajudar esses grupos de idosos, tanto nos termos de rendimento quanto nas condições de

trabalho, para que no futuro o preconceito para com os idosos seja minimizado e os rendimentos sejam equânimes para todos os indivíduos.

Em relação aos resultados encontrados por Vanzella *et.al*, (2011) percebe-se que os idosos estão cada vez mais economicamente ativos e que teriam como oportunidade de trabalho a utilização do chamado capital intelectual, já citado no presente estudo. O trabalho para os idosos além de constituir uma fonte de renda, muitas vezes, como complemento essencial à aposentadoria é também uma maneira de permanecer útil, de se ocupar, dignamente. Vanzella *et.al*, (2011) afirma que o envelhecimento não significa improdutividade e dependência e que as empresas devem se adaptar à condição do idoso, dando oportunidades para a atuação do mesmo no mercado.

A análise de Coimbra e Ramos (2012) se mostra mais voltada para as questões financeira e de aposentadoria, destacando os componentes microeconômicos da influencia previdenciária sobre o mercado de trabalho, evidenciando a importância da formulação de regras previdenciárias capazes de captar as preferências dos trabalhadores, objetivando a satisfação dos mesmos em continuar no mercado, incentivando a discussão do atual papel do sistema previdenciário na sociedade.

O artigo dos autores em questão possibilita planejar a construção de um sistema mais eficiente e eficaz, onde seriam solucionados os conflitos de interesse entre as preferencias dos trabalhadores e as necessidades do mercado, através do modelo principal-agente já abordado no presente trabalho.

Concluindo a análise dos artigos, Fernandes e Soares, (2012) realizaram uma análise documental que objetivou discutir aspectos legais do desenvolvimento de políticas de atenção ao idoso no Brasil no contexto sociopolítico e histórico, visando os aspectos que delineiam o bem-estar para a pessoa idosa, indicando que a alocação de recursos em setores além do setor saúde é fundamental para se atingir a plenitude na senilidade. A autora destaca a importância de discutir as necessidades desta população e integrar as redes de atenção para a pessoa idosa que, ainda, se mostram insuficientes na atualidade.

Através da análise dos artigos citados acima, foi possível embasar cientificamente quais os principais desafios e oportunidades encontrados por idosos que desempenham atividade laborativa.

7. CONCLUSÃO

Percebe-se nesta pesquisa, que os idosos vêm conquistando seu espaço no mercado de trabalho, mesmo que paulatinamente. Para aumentar a autonomia da classe e proporcionar condições adequadas para sua permanência no trabalho, é necessário articular ações em todos os níveis da sociedade para melhorar o bem-estar do idoso e minimizar as debilidades consequentes da idade, tornando-o capaz de realizar suas atividades de maneira saudável e efetiva.

A solução para promover as mudanças na sociedade a fim de melhorar a condição do idoso enquanto trabalhador seria a implantação de políticas públicas voltadas para a terceira idade, em todas as áreas de atuação, formando uma rede de atenção em prol da saúde do trabalhador senil.

No presente estudo, foram analisadas diversas obras científicas acerca do tema em questão, tornando possível subsidiar futuras pesquisas sobre como lidar com os “problemas” advindos da idade, aproveitando melhor as qualidades dos idosos no trabalho.

Apontar os desafios e oportunidades encontrados na atividade laborativa do idoso, significa diagnosticar as necessidades da classe, tentando transformar o desafio em uma futura oportunidade, onde o planejamento e a intervenção dos diversos setores da sociedade tornam-se peça chave para que se chegue à conquista do espaço do idoso, não só no mercado, mas também no que diz respeito ao seu espaço enquanto cidadão e autor da sua história.

Pode-se concluir que os idosos detêm o conhecimento prático das funções que desempenharam, e sabem lidar melhor com conflitos por serem experientes e maduros, em virtude das situações vivenciadas anteriormente em sua vida, mostrando aos jovens uma visão polida e mais crítica sobre o trabalho.

É correto afirmar que o avanço tecnológico pode ser um empecilho no trabalho do idoso, porém a experiência não pode ser substituída por novos softwares ou máquinas, e lidar com o ser humano requer mecanismos nos quais máquina alguma alcança e as oportunidades na atividade laborativa são maiores que os desafios.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.395, de 9 de dezembro de 1999. Aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Brasília: *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, nº 237-E, pp. 20-24, 13 de dezembro de 1999, Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cad Atenção Básica no 4: Atenção à saúde do idoso*. Brasília: MS; 2000.

BRASIL (2003). *Estatuto do idoso*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 29 Abr. 2014.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: 1988* – texto constitucional de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1, de 1992, a 43, de 2004, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de nº 1 a 6, de 1994. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2004. 80p.

CAMARANO, Ana Amélia; EL GHAOURI; KANSO, Solange. *Idosos brasileiros: que dependência é essa?* In: *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. Brasil.

CAMARANO, A. A. (2001). *O idoso brasileiro no mercado de trabalho*. [Texto para discussão 830]. Rio de Janeiro: IPEA.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. *O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico*. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 19. n. 3. Rio de Janeiro, jun. 2003, p. 725-733. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300005>>. Acesso em: 29 Abr. 2014.

COIMBRA, L. W. P. *Mecanismo de incentivo a renovação da mão-de-obra no mercado de trabalho face ao sistema previdenciário*. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira e SOARES, Sônia Maria . *O desenvolvimento de políticas públicas para o cuidado de idosos no Brasil*. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2012, vol.46, n.6, pp 1494-1502. ISSN 0080-6234. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600029>>. Acesso em: 14 Abr. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/perfilidoso>>. Acesso em: 14 Mar. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

IPEA. *Sobre a recente queda da desigualdade de renda no Brasil*. Nota Técnica, 2007.

KOTLIKOFF, L. & GOKHALE, J. (1992). *Estimating a firm's age-productivity profile using the present value of worker's earnings*. *Quarterly Journal of Economics*, pages 1215–1242.

KUNDTZ, David. *A essencial arte de parar*. Rio de Janeiro: Ed.Sextante, 2005.

LAZEAR, E. (1987). *Retirement from the labor force*. In: Ashenfelter, O. & Layard, R., editors, *Handbook of Labor Economics*, pages 305–355. Elsevier.

LIBERATO, V. C. *A oferta de trabalho masculina "pós-aposentadoria" Brasil urbano – 1981/2001*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2003.

MATOSO, Roberto (2008). *Trabalho, preconceito e a condição do idoso*. in SESC, *Emprededorismo e a terceira idade*. EDCON.

METE, C. & SCHULTZ, T. P. (2002). *Health and labor force participation of the elderly in Taiwan*. Center Discussion Paper, Yale University: New Haven. n.846. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/egc/wpaper/846.html>>. Acesso em: 28 mar. 2014.

MITCHELL, O. & FIELDS, G. (1984). *The economics of retirement behavior*. *Journal of Labor Economics*, 1(2):84–105. OMS (2014). *Active ageing: a policy framework (Envelhecimento ativo: uma política de saúde)*. Disponível em: <<http://www.who.int/ageing/publications/active/en>>. Acesso em: 20 fev. 2014,

MOREIRA, Morvan de M. *Envelhecimento da população brasileira: aspectos gerais*. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/text/pop2001-5.doc>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

MOURA RN, Santos F C dos, Driemeier M, Santos LM, Ramos LR. *Quedas em idosos: fatores de risco associados*. *Gerontologia*. 1999;7(2):15-21.

NERI, A. L. (org.). *Qualidade de vida na velhice*. Campinas, Editora Alínea, 2007.

NERI, A. L. (org.) *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, Edições SESC-SP, 2007.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília, World Health Organization (tradução: Suzana Gontijo), 2005.

PEREIRA, I. M. T. B., Penteadó RZ, Marcelo VC. *Promoção da saúde e educação em saúde: uma parceria saudável*. *O Mundo da Saúde* 2000; 24(1):39-44.

PÉREZ, E.R; WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A.M.H.C. *Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo*. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais realizado em Caxambu, Minas Gerais, Brasil de 18 a 22 de setembro de 2006.

ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. *et al. Acidentes e agravos à saúde dos idosos nos ambientes de trabalho*. Rev. Enferm. UERJ;17(3):309-314, jul.-set. 2009. tab.

RUIPÉREZ, Isidoro & LIORENTE, Paloma. Revisão técnica de Celina Castagnari Marra. *Guia Prático de Enfermagem*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Intamericana do Brasil LTDA, 1998;

SAVIANI JR. *Empresabilidade*. São Paulo: Makron Books, 1997.

SILVA, Heather Antoinette Barker Dutra da. *O voluntariado entre idosos no município de São Paulo*. São Paulo:USP, 2003.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgico*. 11. ed. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012..

SOARES, F. V. et al. *Programas de transferência de renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade* In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 34., 2006, Salvador. Anais... Salvador: ANPEC, 2006.

SOUZA, Rosangela Ferreira de; MATIAS, Hernani Aparecido; BRETAS, Ana Cristina Passarella. **Reflexões sobre envelhecimento e trabalho**. *Ciênc.saúdecoletiva* [online].2010, vol.15, n.6, pp 2835-2843. ISSN 1413-8123.Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600021>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

VANZELLA E.; NETO E. A. L.; SILVA C.C. A terceira idade e o mercado de trabalho. *Revista brasileira de ciências da saúde*. v. 14. n. 4. p. 97-100, 2011.

VERAS, R. P. Fórum. *Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos*. Introdução. Caderno de Saúde Pública, 2007; 23(10): 2463-6.

WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M. H. C.; OLIVEIRA. E.L. A atividade econômica dos idosos no Brasil. In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

WAJNMAN, S.; MENEZES FILHO, N. Os efeitos da mudança demográfica sobre a desigualdade de rendimentos no Brasil. In: WAJNMAN, S.; MACHADO, A.F. (org.). *Desigualdades de Rendimentos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, p. 151-172, 2003.

WOLD, Gloria. *Enfermagem gerontológica*. Gloria Hoffmann Wold. [tradução de Ana Helena Pereira Correa et al.]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.